Inteligência Viva e Inquieta

Conheço Francisco de Alencar, o "Chiquinho", desde os idos de 1959 – há quase meio século! -, quando foi meu aluno no Ginásio de Campo Mourão. PR, na disciplina de Latim. O convívio perdurou com encontros e desencontros pelas esquinas do nosso viver, edificando a amizade.

Na memória do tempo vivido, nas minhas querências sentimentais ficou gravada a imagem do menino esguio, olhar penetrante, revelando inteligência viva e inquieta. Foi, e continua, "o senhor do por quê?", insatisfeito com as explicações e respostas do professor e, por isso, um polemista com agudeza de raciocínio e, às vezes, místico ou espiritualista, comportamento próprio aos idealistas. Discordava sem descortesia ou concordava conforme os termos de sua lógica, cultivando princípios e valores apropriados ao **Bem Comum**.

À sombra desse perfil e de crescente conhecimento, desenvolveu-se guiado por retilíneo caráter, sedimentando idéias e aperfeiçoando juízo crítico diante dos fatos ou de acontecimentos sociais. O seu ideário o conduziu para o jornalismo desde os catorze anos de idade, vereda na qual capacitou-se para explicar objetivamente fatos complexos, veiculando observações críticas favoráveis ou desfavoráveis, censurando os desmandos ou condutas divorciadas da ética. Como analista social e político, tem a virtude de guardar a independência e isenção, protegido pela muralha da lucidez e sem inventar padrões de julgamentos estereotipados.

Sem mistério, pois, a sua vitoriosa carreira de jornalista, em quase meio século de perseverante profissionalismo, entesourou o respeito dos concidadãos como repórter, redator-chefe e editor. Também soube organizar família bem constituída, partilhando ensinamentos socialmente úteis.

Esse viver intenso, expandindo o desejo corajoso de bem servir a comunidade, conquistou admiração, agora documentada com o título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara Municipal de Foz de Iguaçu. É o encontro formalizado do cidadão com a comunidade onde vive, convive e semeia sonhos, ajudando a concretizar anseios para o fortalecimento da amizade, pedra da harmonia entre as pessoas de bem.

O título de cidadania honorária, coroamento da vida do cronista e memorialista do cotidiano, coincide com o lançamento do seu livro "Crônicas do Paraíso – lendas e lorotas da Terra dos Cataventos", com sutileza divulgando fatos reais ou não, reafirmando o pensamento e a arte de prosear recordando acontecimentos que não podem ser levados pela poeira do esquecimento.

Com estas impressões, evidencia-se que o promissor menino esguio e inquieto de ontem, amadurecido na escola da vida, realizou-se constituindo a sua família e distinguiu-se como jornalista coerente e sério, tornando-se merecedor da cidadania honorária. Por fim, publicando livro descritivo das terras e gente do seu "bem querer", como escritor ou contista expõe o seu pensamento autêntico.

Aperto fortemente a mão do ex-aluno e amigo iluminado para vencer com a tolerância dos sábios os dissabores e desfrutar sem

vaidade o sucesso nas trilhas de laboriosa convivência comunitária e familiar.

Curitiba, 5 de Novembro de 2007.

Milton Luiz Pereira
Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça.